

QUEM LUTA CONQUISTA

Mais de 72% dos participantes e assistidos do Plano Petros repactuaram

Ainda não temos o resultado do processo de repactuação, que será divulgado pela Petros no final da tarde desta quinta-feira (08), mas os números parciais dos termos de adesão que já foram processados falam por si só. Foram mais de 57,6 mil repactuações, das quais 26,7 mil entre os participantes da ativa, onde o índice de adesão ultrapassou os 82%.

Sem dúvida um dos principais méritos desta campanha de repactuação foi o alto grau de participação dos petroleiros e, conseqüentemente, o amplo debate em torno das propostas de solução dos problemas do Plano Petros. De forma democrática e participativa, trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas discutiram com profundidade temas que até há pouco eram relegados a segundo plano pela

categoria. Os petroleiros da ativa, que em sua grande maioria torciam o nariz para as questões previdenciárias, mergulharam de cabeça no debate e surpreenderam. Em cada dez participantes da ativa, mais de oito repactuaram!

A repactuação garantiu que seja implementado o acordo negociado pela FUP e seus sindicatos com a Petrobrás e a Petros. Mas, tão importante quanto as conquistas deste acordo, foi o interesse e a participação da categoria como um todo nesta campanha que colocou a Petros e a previdência complementar na ordem do dia dos petroleiros. Uma questão densa e complexa que foi esmiuçada e discutida ponto-a-ponto pela FUP, com a seriedade e a responsabilidade que o tema exige.

Ao dizerem sim, democraticamente, à repactuação do Plano Petros, os petroleiros derrubaram uma série de mitos e mentiras criados por pseudos representantes dos participantes para

tumultuar e tentar inviabilizar a implementação do acordo conquistado pela FUP e seus sindicatos.

Acordo este que irá colocar nos cofres do Plano Petros mais de R\$ 6 bilhões, revertendo a atual situação deficitária do plano para esperados superávits já em 2007. Este é, incontestavelmente, o maior acordo da história do movimento sindical petroleiro e do próprio Sistema de Previdência Complementar brasileiro. Além do equilíbrio financeiro do Plano Petros, a Petrobrás garantirá o atendimento de reivindicações históricas da FUP, como a correção do cálculo das pensões, a paridade nas contribuições e a redução do limite de idade para o grupo 78-79.

Outro pleito histórico da categoria que é uma das principais conquistas deste acordo é a gestão paritária da Petros, que possibilitará a participação direta dos trabalhadores na gestão da Fundação e do Plano Petros.

Vitória histórica: Petroleiros começam a receber os dias parados nas greves de 94 e 95

Uma das mais emblemáticas bandeiras de luta da categoria petroleira começa a transformar-se em realidade. Os petroleiros e petroleiras que participaram das históricas greves de 94 e 95 finalmente receberão os dias parados, que, na época, foram arbitrariamente descontados pela Petrobrás. A correção desta injustiça é uma conquista do Acordo Coletivo de Trabalho, negociado pela FUP e seus sindicatos. A partir desta semana, a Petrobrás dará início ao pagamento dos dias parados para os aposentados e desli-

gados. O calendário de pagamento está sendo implementado regionalmente, em entendimento com os sindicatos. No Rio Grande do Sul, os aposentados receberão nesta quinta (08) e sexta-feira (09), na sede do Sindipetro-RS. Em Duque de Caxias, o pagamento será feito pela Petrobrás na terça-feira, 13/03, na sede do Sindipetro.

Os trabalhadores da ativa também já podem negociar com as gerências locais a melhor forma de compensação dos dias parados, conforme foi garantido pela FUP na última reunião da Co-

missão de Acompanhamento do ACT.

A FUP continua lutando pela anistia plena de todos os petroleiros que participaram das históricas greves de 94 e 95 e sofreram retaliações e perseguições políticas. A Comissão Intermistrial de Anistia, que teve o prazo prorrogado até junho, já retomou as reuniões semanais e estará dando seqüência às análises dos requerimentos de anistia e recursos interpostos em relação a avanço de nível, promoções e dias parados, além das suspensões e demissões, que não foram anistiadas.

Dia Internacional da Mulher será marcado pelo **Fora Bush**

O Dia Internacional da Mulher, comemorado nesta quinta-feira, 08, terá um colorido especial. Bandeiras rosas e vermelhas estarão nas ruas lado-a-lado com faixas e cartazes atacando a política imperialista comandada pelo presidente norte-americano, George Bush. Trabalhadores, estudantes, lideranças políticas de esquerda e integrantes de movimentos sociais prometem incendiar o país com uma série de protestos contra a presença de Bush, que chega nesta quinta-feira ao Brasil para uma excursão pela América Latina.

As tradicionais manifestações do dia 08 de março pelo fim da violência e discriminação contra as mulheres irão se somar aos gritos de "Fora Bush". Os protestos estão sendo organizados pela Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS), que reúne a CUT, UNE, MST, Marcha Mundial das Mulheres, entre outras entidades. O principal ato político contra o imperialista senhor da guerra George Bush será uma imensa manifestação na Avenida Paulista, em São Paulo. O protesto será iniciado

por uma gigantesca passeata que terá início às 15 horas na Praça Oswaldo Cruz e seguirá até o vão livre do MASP, que será palco do ato político.

O eixo da manifestação é "**Feministas em luta para mudar o mundo - Por igualdade, liberdade e autonomia. Somos pela Paz, repudiamos a guerra. Fora Bush**". A expectativa dos organizadores é de reunir cerca de 20 mil pessoas na Avenida Paulista. Mais atos e manifestações anti-Bush serão realizados em outros pontos de São Paulo e em diversas capitais brasileiras, como Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre, Campo Grande, Fortaleza, Goiânia e Belo Horizonte.

Combate à violência contra a mulher - A CUT lançou uma cartilha explicativa e com a íntegra da Lei Maria da Penha, sancionada no ano passado pelo presidente Lula. A Lei é um importante instrumento no combate à violência doméstica contra a mulher. A íntegra da Lei está na página da FUP www.fup.org.br/noticias/lei_maria_penha.html

Eleição na Petros: FUP e sindicatos apóiam Chapas **12, 14 e 32**

Os participantes e assistidos do Plano Petros têm uma importante missão nos próximos dias: eleger seus novos representantes para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Petros. Serão preenchidas duas vagas na titularidade e suplência do **Conselho Deliberativo** - uma destinada aos representantes dos assistidos e outra, voltada para a representação dos participantes ativos. No **Conselho Fiscal**, a eleição será para o titular e suplente da vaga preenchida pelos representantes dos participantes.

Esta é uma eleição fundamental para dar continuidade aos avanços conquistados em nosso fundo de pensão. É importante elegermos conselheiros capazes de gerir com eficiência o Plano Petros e, ao mesmo tempo, brigar incansavelmente pelos interes-

ses dos participantes e assistidos.

Por isso, a FUP e seus sindicatos filiados mais uma vez participarão ativamente desta eleição, lutando para eleger conselheiros comprometidos de fato com as bandeiras de luta da categoria. A Federação, portanto, apóia as **Chapas 12 e 14** para o Conselho Deliberativo e a **Chapa 32** para o Conselho Fiscal.

Para o Conselho Deliberativo vote:

Chapa 12 - MORAES e WALLACE BYLL

Chapa 14 - GAUCHINHO e CHICÃO RAMOS

Para o Conselho Fiscal vote:

Chapa 32 - CARLOS COTIA e JOSÉ DOMINGOS

FIQUE DE OLHO

Insegurança no trabalho: Mais dois acidentes fatais

A política de insegurança continua fazendo vítimas na Petrobrás. Em fevereiro, mais dois petroleiros foram vítimas de acidentes de trabalho fatais. No dia 01/02, o operador de equipamentos da Alpina Briggs, Mariano de Lima, de apenas 19 anos, morreu afogado durante um treinamento realizado em um rio da cidade de Nazaré Paulista (SP). O trabalhador prestava serviços no Terminal de Guarulhos.

Em um espaço de 15 dias, outro petroleiro perdeu a vida em acidente de trabalho na Petrobrás. O sondador da Prest, Herculano Rodrigues da Rocha teve o tórax perfurado durante acidente no dia 15/02, quando operava a Sonda SPT 104, em Mossoró (RN).

Estes dois acidentes reforçam a necessidade urgente de mudanças na política de SMS da Petrobrás, principalmente no que diz respeito às condições diferenciadas de trabalho na companhia.

FUP exige suspensão do PRAT

A FUP enviou documento ao RH da Petrobrás, solicitando a suspensão imediata do PRAT - Procedimento de Restrição à Atividade no Trabalho. O PRAT foi apresentado à FUP para avaliação na reunião da Comissão de SMS, no dia 06/02. Após análise detalhada do Procedimento, a Federação entende que o PRAT reforça ainda mais a política de subnotificação de acidentes, ao criar instrumentos que dificultam o afastamento de acidentados e vítimas de doenças do trabalho.

O posicionamento da FUP foi reforçado pela decisão da juíza da 1ª Vara do Trabalho de Paulínia, Antônia Rita Bonardo, que condenou a Petrobrás a pagar R\$ 2 milhões por danos morais coletivos em decorrência do não afastamento de trabalhadores acidentados e doentes. A decisão foi baseada em investigação que o Ministério Público do Trabalho fez sobre os procedimentos adotados pela Petrobrás através do PRAT.